PORTUGAL – CONQUISTAS E DESCOBERTAS

Estamos no Séc. XII. Portugal e Espanha ainda não existem. A Península Ibérica é totalmente diferente da que conhecemos hoje.

Era uma vez D. Afonso Henriques, filho do Conde D. Henrique e de D. Teresa de Leão... Com ele, dá-se início ao reino de Portugal.

Durante centenas de anos, Portugal encontrou-se sobre o comando de reis que fomentaram as conquistas e as descobertas. Portugal passou a ocupar diversos territórios formando, assim, um extenso império.

Tanto a nobreza como o clero tiveram um papel preponderante neste período, uma vez que eram classes abastadas e que gozavam de imensos privilégios.

No desfecho desta obra pedagógica, fica no ar, entre o povo português, a incógnita do regresso de D. Sebastião, o Desejado. O povo espera pelo seu aparecimento, numa manhã de nevoeiro...

Nesta reprodução histórica, serão abordadas duas linhagens de famílias reais que conduziram as conquistas, daquele que é o actual território português. Com elas, Portugal deu "novos mundos ao Mundo".

A opereta *Portugal - Conquistas e Descobertas* é uma mescla de cultura e de fantasia, rodeada de incríveis sensações que dá a conhecer ao espectador o cenário das conquistas portuguesas e alguns hábitos criados nas nossas cortes.

Filipe Reis Teixeira

*Entram as turmas do 1ºs, 2º e 4ºs anos em palco, marchando ao som de **O Fortuna** da "Carmina Burana" de Carl Orff e dirigem-se para o estrado do Coro.*

Narrador

No Séc. XII, D. Afonso Henriques começou a conquistar terras aos Mouros, a fundar Portugal e a estabelecer as fronteiras do seu reino com Espanha.

Convicto da legitimidade da sua causa, D. Afonso Henriques arma-se cavaleiro na Sé de Zamora, promete combater os infiéis e jura fidelidade a Deus.

*O coro canta **Aqui d'El Rei!** Enquanto entra o 3º ano encenando uma batalha. No fim da música retiram-se para o coro.*

1. Pelos campos fora vai Afonso nosso Rei,
Corre sem demora a salvar a sua grei.
Cercam-se muralhas, Travam-se batalhas
mas El-Rei acode a quem gritar:

Aqui d'El Rei, Aqui d'El Rei!

Aqui d'El Rei, Aqui d'El Rei!

2. Em corcéis armados e vestido com a Cruz,
Vêm os cruzados com Afonso que os conduz.
E por entre ameias, Brilham mil candeias
quando ao longe El-Rei se faz notar.

Aqui d'El Rei, Aqui d'El Rei!

Aqui d'El Rei, Aqui d'El Rei!

Narrador

Para conseguir conquistar as terras aos mouros, D. Afonso Henriques estabeleceu negociações com a Santa Sé e assim, alcançar a plena autonomia da Igreja Portuguesa e o reconhecimento do Reino.

Inicia-se a primeira Dinastia de Portugal independente, a Dinastia da Casa de Borgonha.

*Entram os alunos da Turma da Alice (15 alunos), ao som dos sinos, vestidos de Frades, e circulam no palco simulando um momento de oração nos Claustros de um Convento. O coro canta a melodia gregoriana **Adorote Devote**.*

Adorote Devote, Adorote.

Adorote Devote, Adorote.

Adorote Devote, Adorote Devote.

*Depois de um momento muito íntimo, reflectivo e solene, após alguns momentos de silêncio, o coro canta a música **Ora et Labora**.*

Os frades convertem-se em "Frades Rappers", dividem-se em três grupos (4 alunos em cada grupo), e recitam as estrofes da música em estilo RAP.

**Ora et labora! Ora et Labora!
Et manducare? Et manducare?
Ora et labora! Ora et Labora!
Et manducare? Et manducare?
Amen! Amen!**

Madrugada! Já é hora
De vestirmos as batinas
E partirmos sem demora
P'ra rezarmos as Matinas
E por entre os nossos modos
Seja Frígido, seja Lídio
A cantar, rezamos todos
Com excepção do Frei Emídio
Que já anda a pôr a mesa
P'rá primeira refeição
Enquanto reza e não reza
Vai mexendo o caldeirão
E se nos chega o cheirinho
Das boas papas de aveia
Mais parece um corridinho
As Matinas à colcheia.

Grupo Alice 1 (5 alunos)

**Ora et labora! Ora et Labora!
Et manducare? Et manducare?
Ora et labora! Ora et Labora!
Et manducare? Et manducare?
Amen! Amen!**

A seguir ao bom petisco
Vamos todos trabalhar
À excepção do Frei Francisco
Qu'inda fica a mastigar.
Dois ou três vão p'rá horta
Quatro ou cinco p'ró pomar
Mas se alguém nos bate à porta
Vamos todos espreitar
Que esta vida de mosteiro
Não traz grande novidade
E por isso um forasteiro
Atrai toda a irmandade.
Toca o sino, vira o disco
Corre o frade que se preza
E até mesmo o Frei Francisco
Deixa o prato e vai p'rá reza.

Grupo Alice 2 (5 alunos)

**Ora et labora! Ora et Labora!
Et manducare? Et manducare?
Ora et labora! Ora et Labora!
Et manducare? Et manducare?
Amen! Amen!**

Através do nosso horário
De trabalho e oração,
Cava o Frei Apolinário,
Frei Camilo lava o chão,
Reza à missa o Frei Calado,
Toca o sino o Frei Tristão
E um noviço, empoleirado,
Puxa lustro ao carrilhão.
Muito embora contrafeito
Pois caiu já das alturas
E andou de braço ao peito
A pintar iluminuras.
E depois de anoitecer
Diz-nos sempre o Frei Capuz:
- Deitar cedo e cedo erguer
Dá saúde e poupa luz!

Grupo Alice 3 (5 alunos)

**Ora et labora! Ora et Labora!
Et manducare? Et manducare?
Ora et labora! Ora et Labora!
Et manducare? Et manducare?
Amen! Amen!**

*Os três grupos de frades alinham-se à frente do coro e, em conjunto, cantam, utilizando movimentos corporais nos interlúdios, o tema **Aiulelá! Aleluiá!**.*

**Aiulelá! Aleluiá!
Aiulelá! Aleluiá!
Aiulelá! Aleluiá!
Aiulelá! Aleluiá!**

No fim da peça, os Frades juntam-se ao Coro .

Narrador

Após nove monarcas terem conduzido as conquistas do território português, termina a primeira Dinastia. Portugal foi reinado pela Casa de Borgonha durante 253 anos.

No Séc. XIV, com o Infante D. Henrique, filho do rei D. João I, primeiro rei da Dinastia da Casa de Avis, começam as descobertas e continuam as batalhas vitoriosas contra os Mouros.

*Enquanto o Coro canta **O Infante**, entra parte da Turma da Martina, vestida de Arautos, e toca os interlúdios da mesma em flauta de bisel.*

**Os arautos vieram de longe,
A mensagem 'stá quase a chegar.
Trazem novas d'Henrique o infante
E das naus que partiram p'ró mar.**

Findada esta interpretação, os Arautos associam-se ao Coro.

Narrador

Para celebrar as Descobertas e Conquistas contra os Mouros, na Corte Real, fazem-se banquetes. Estas festas repetem-se nos reinados de D. Duarte, de D. Afonso V, de D. João II, de D. Manuel I e de D. João III.

Entram os alunos da Turma da Paula e, vestidos de nobres das Cortes Portuguesas, formam um círculo no centro do palco.

*Executam o **Sellenger's Round – Dança "Medieval"**, imitando os Bailes e Banquetes dados pelo Rei no seu Palácio.*

[Dança]

Terminada a Dança, a Turma da Paula retira-se para o Coro.

Entra em palco um aluno da Turma da Martina vestido de Bobo e, passado alguns momentos, outro vestido de Lobo.

*Durante a performance da música **O Bobo e o Lobo** - executada pelo Coro - é desencadeado um divertimento entre as duas personagens. Mais uma reprodução de uma animação proporcionada nas Cortes, no decorrer dos Banquetes Reais.*

Na primeira frase da música o Bobo corre atrás do Lobo e na segunda frase invertem o sentido. Acabam amarrados a dançar.

**Olha p'ró Bobo atrás do Lobo,
Vamos ver o qu'isto dá.
Agora o Lobo atrás do Bobo,
Afinal 'stão a dançar.
Cha-cha-cha.**

No fim desta representação, as duas personagens juntam-se ao Coro.

*Todo o Coro interpreta **O Banquete** (tema do filme "Hamlet"), de Ennio Marricone, com percussão corporal.*

A	B	A	B	C	D	C	A	B	A	B	A	E
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Narrador

No Séc. XVI, nasceu o Rei D. Sebastião que desde muito cedo tinha duas grandes paixões: a Guerra e a Religião. Cresceu com a convicção de que Deus o criara para grandes feitos. Um dos seus grandes objectivos foi combater os Mouros em África.

*Entra em cena D. Sebastião - aluno da Turma da Martina - e circula no palco enquanto o Coro canta **Ay linda amiga**.*

Nesta cena, o Rei está em África e pensa na sua amada, que se encontra em Portugal.

**Ay linda amiga que no vuelvo a verte.
Cuerpo garrido que me lleva a la muerte.
No y há amor sim pena, pena sim dolor,
Ni dolor tan agudo como el del amor,
Ni dolor tan agudo como el del amor.**

Terminada a música, o aluno vestido de D. Sebastião retira-se para o Coro.

Entra em cena a amada mais as suas duas amigas (Aias) - alunas da Turma da Alice (Mariana, Beatriz e Sofia) - e sentam-se no chão, no centro do palco, simulando estar a falar para as flores - representando que era com estas que as Donzelas falavam sobre os seus amados.

*A amada interpreta as primeiras duas linhas da peça **D. Dinis, O Trovador** e o coro a terceira. No interlúdio desta peça a Donzela levanta-se e circula um pouco pelo palco.*

**Ay flores do verde pyno
se sabedes novas do meu amigo.
Ay flores do verde pyno
se sabedes novas do meu amigo.**

**Ay Deus, e hu é?
Ay Deus, e hu é?
Ay Deus, e hu é?
Ay Deus, e hu é?**

À Semelhança de D. Sebastião, no fim da música a Donzela dirige-se para o Coro.

*Surgem do Coro seis Declamadores - alunos da Turma da Alice - que, em conjunto com o Coro e com a Flautista (Beatriz da Turma da Alice), recitam **O Encoberto**, poema de Mário Beirão.*

- Donzela de olhos risonhos,
Por quem esperas em sonhos?
- Fantasmas vindos do Além,
Sabeis de El-Rei, nosso bem?
- Romeiro de olhar cansado,
Serás El-Rei disfarçado?

Declamadores 1 e 2

El-Rei D. Sebastião!

- Guitarras de cordas de ais,
A voz de El-Rei me lembrais!
- Era assim: - prestai ouvidos -
Esbelto, de olhos perdidos!
- Noviça, às grades da cela:
Desponta ao largo uma vela!

Declamadores 3 e 4

El-Rei D. Sebastião!

Dize: não serão ainda
As caravelas da Vinda?
- Senhor de olhar peregrino,
Vem guiar nosso destino!
- Rei de divina ascendência,
Quebra a cruz da tua ausência!

Declamadores 5 e 6

El-Rei D. Sebastião!

Ohhhhhhhhhhh.....

E por entre a serração,
Ressurge Dom Sebastião...

Declamadores 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Depois da Declamação/Canto do Encoberto, os Declamadores voltam para o Coro.

Narrador

As tropas lusitanas esfomeadas e estafadas pela marcha e pelo calor, e dirigidas por um rei incapaz, foram derrotadas em Alcácer Quibir. D. Sebastião, o Desejado, figura entre os mortos. O seu corpo nunca foi encontrado, nem o seu nome foi registado entre os cativos.

Os portugueses esperaram o seu regresso, criando-se assim o Sebastianismo, que sustentava a crença de que D. Sebastião voltaria um dia, numa manhã de nevoeiro.

*(O coro canta **O Desejado**)*

O corpo de D. Sebastião

Não foi encontrado.

O povo português espera o seu regresso

Numa manhã de nevoeiro.

Numa manhã.

Narrador

Estamos perto do fim da segunda Dinastia e muito mais haveria para contar sobre estas duas linhagens.

Portugal é uma nação com um longo e importantíssimo passado. A nossa história deve ser tida em conta preservada. "É nas histórias que encontramos a razão do que foi e do que é ser português!"

*(O coro canta **Passado e Presente**)*

1. Eu sem ti só tenho passado,
Uma história com ponto final.
Mas, contigo, nós vamos escrever a dois
O que foi, o que é Portugal!

**Olha bem p'ra mim,
Vem-me dar a mão
E ouvir "Era uma vez..."
E verás assim,
Nas histórias a razão
Do que foi, do que é ser português,
Do que foi, do que é ser português.**

2. Tu sem mim só tens o presente,
Uma terra sem pai e sem mãe.
Mas, comigo, nós vamos escrever a dois
As histórias d'aqui e d'além!

*Prof. Filipe Reis Teixeira
Ano lectivo 2010/2011
Escola dos Sininhos
Vila do Conde*

Turma	Tarefa	Indumentária
4º Alice	Frades Tocadora de Flauta 6 Declamadores Narrador Amada de D. Sebastião e amigas	Túnica de Frade (12 alunos) Donzela (Beatriz) Nobres/Jograis Nobre (Luís) Donzelas (Mariana, Beatriz, Sofia)
4º Martina	Arautos Lobo Bobo D. Sebastião	Arautos (19 alunos) Lobo (Rita) Bobo (Carolina) Rei (Gonçalo)
4º Paula	Dança de Roda	Nobres
1º Rui 1º Rosa 2º Susana 3º Mónica	Coro	Roupa preta Cruzados (roupa preta, escudos, espadas, bandeiras, estandartes, ...)